

O projeto faz parte da pesquisa “Psicanálise e Literatura” e tem por título “Psicanálise e Literatura: investigações sobre o fenômeno do duplo em William Wilson, de E. A. Poe (1809-1849)”. Essa obra, assim como “O homem de areia”, de E. T. A. Hoffmann (1766-1822), “O duplo”, de F. Dostoiévski (1821-1881) e o “O estranho caso do Dr. Jekyll e Mr. Hyde”, de Robert Louis Stevenson (1850-1894), oferece ao leitor psicanalítico um campo de pesquisas sobre o fenômeno do duplo. Essas obras têm em comum terem sido elaboradas no final do século XIX, quando moral, filosofia e psicologia davam forma ao psicopatológico enquanto desvio ou carência. Foi com a psicanálise, na virada para o século XX, que a incidência do inconsciente sobre o psicopatológico permitiu que moral e psicopatologia se desvinculassem.

No percurso deste projeto, o conto literário de E. A. Poe – William Wilson – será analisado em relação ao fenômeno do duplo e à tematização sobre seu efeito de inquietante estranheza. Em um segundo momento, será analisada uma obra de Freud (O estranho, 1919), assim como o conceito de estádio do espelho, tal como Lacan (1949) o elaborou, de modo a explicar a alienação e a dependência à imagem especular que marcam a constituição do sujeito psíquico. Ainda em Lacan, será trabalhado o modelo ótico, com o qual é possível mostrar a função do Outro como mediação do encontro do sujeito humano com sua “própria” imagem.

Através de um conto, E. A. Poe mostra que esse encontro com a própria imagem gera um estranhamento. Portanto, será esse o enfoque do diálogo com a conceituação psicanalítica da relação do sujeito com a própria imagem. Assim como Hoffmann já o fizera em “O homem de areia”, o tema mítico do duplo é reinventado por Poe através de uma narrativa psicológica. Da narrativa à identificação ao personagem estavam lançadas as condições, fazendo com que, dessa forma, o mito do duplo entrasse na subjetividade, através de figuras literárias como a de William Wilson. Eis de onde se origina o interesse dos psicanalistas, como Freud e Lacan, pelas criações literárias, na medida em que essas, nas palavras do psicanalista francês, mais engendram do que refletem as criações psicológicas.

O método desta pesquisa é o método psicanalítico, fundado na escuta clínica e inspirado no ensaio como gênero de reflexão que, ao se realizar como um diálogo entre diferentes interpretações, sustenta, através de uma nova perspectiva, que os conceitos nunca se fecham. Para o ensaio, a pesquisa utiliza o método comparativo de análise, considerando-se a intertextualidade entre literatura e psicanálise.

Como resultados, espera-se um enriquecimento da teoria a partir das obras literárias, comprovando-se que se pode aplicar o método psicanalítico em diversas situações. É uma pesquisa ensaística, na qual o método psicanalítico, através da escuta dos significantes, é empregado na leitura realizada, feita como forma de escuta clínica.